

**(3172) INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR E PESQUISA LTDA
(4969) FACULDADE ITOP - ITOP**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**PALMAS / TO
AGOSTO DE 2014**

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	2
3. PERFIL DO CURSO.....	2
3.1. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	2
4. ATIVIDADES DO CURSO.....	5
4.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	5
5. PERFIL DO EGRESSO:.....	8
6. FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	11
7. MATRIZ CURRICULAR.....	12
7.1 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	15
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	55
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	57
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)	59
11. ESTÁGIO CURRICULAR	62
12. CORPO DOCENTE PARA OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO	64
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE- NDE.....	64
14. CORPO DOCENTE E DISCIPLINAS PARA OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO.....	66
15. SECRETARIA – ANÁLISE DESPACHO SANEADOR	68
16. RERESSENTAÇÃO GRÁFICA - PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM.....	69

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem a (4969) Faculdade ITOP foi elaborado tomando por base a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, levando em consideração os desafios da educação superior, diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional, especificadas no Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.

Nome da Mantenedora:

Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda.

Base legal da Mantenedora (endereço, razão social, registro no cartório, atos legais):

Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa- LTDA, instituição com finalidade lucrativa, situada à ACSU-SE-40, CONJ.02, Lt. 16, Av, Quadra 402 - sul, Centro, sede e foro na cidade de Palmas (TO), inscrito no CNPJ do Ministério da Fazenda sob o nº. 07.919.717/0001-80

Breve histórico da IES (criação, trajetória, áreas oferecidas no âmbito da graduação e da pós-graduação, áreas de atuação na extensão e áreas de pesquisa, se for o caso):

- A Faculdade ITOP foi credenciada através da Portaria MEC nº 1.449, datada de 26/11/2008 e publicada no DOU de 27/11/2008.
- Atualmente a IES tem autorizados os seguintes cursos de graduação: bacharelados em **Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social**; os cursos de licenciaturas em **Pedagogia e Letras** com habilitação em Português e respectivas Literaturas, assim como, os cursos superiores de tecnologia em **Segurança no Trabalho, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública, Marketing e Logística**.
- Além dos cursos de graduação mencionados a IES oferece vários cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização e cursos de extensão.

- O processo de credenciamento da IES está em curso, já avaliado com conceito 3, esperando apenas a publicação de credenciamento.
- Neste mês de setembro/2014, a IES está solicitando o seu credenciamento para ministrar cursos através da modalidade educação a distância (EaD), com a respectiva autorização dos seus bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social, assim como, os cursos superiores de tecnologia em Gestão Pública e Gestão de Recursos Humanos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.

Nome do curso: Bacharelado em Enfermagem.

Endereço de funcionamento do Curso:

Quadra ACSU-SE 40, Conjunto 02, Lote 16, AV. NS-02 – Centro – CEP 77021-634
Palmas – TO

Número de vagas pretendidas: 100 vagas por ano.

- 50 vagas no turno Matutino
- 50 vagas no turno Vespertino.

Carga Horária Total do Curso: 4130 horas

Coordenador (a) do Curso: Mestre Edilma Fiel Barbosa

Tempos mínimo e máximo para integralização:

- Tempos mínimo para integralização = 5 anos
- Tempos máximo para integralização = 7,5 anos

3. PERFIL DO CURSO.

3.1. Justificativa da oferta do curso

O Tocantins é o novo eixo de desenvolvimento do Brasil, sendo o Estado que mais cresce no País, segundo o IBGE, com uma população de 1.305.728 habitantes, destaca-se por seus potenciais: (a) Maior rebanho bovino e maior produção de soja do Norte do Brasil; (b) Proporcionalmente, maior investimento em infraestrutura do Brasil; (c) Políticas públicas indutoras de desenvolvimento industrial; (d) Logística em destaque no mapa nacional; (e)

Centro irradiador de riquezas e ponto estratégico de distribuição de produtos do corredor Centro-Norte; (f) Polo emergente de biocombustíveis; (g) Segunda melhor malha rodoviária do Brasil; (h) Autossuficiente em geração e distribuição de energia; (i) fiscais para implantação de grandes empresas e indústrias; (j) Rico em minerais, etc., um Estado que atrai investimento do mundo todo e conseqüentemente um grande consumidor de mão de obra qualificada.

Palmas é a capital que mais cresce no país, segundo informação da Prefeitura Municipal de Palmas, o município possui a mais importante taxa de crescimento demográfico do Brasil nos últimos dez anos, recebendo pessoas de praticamente todos os estados brasileiros. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município atingiu um crescimento populacional de mais de 110% em 2008 comparando com a população residente em 1996, saindo dos 86.116 habitantes para uma estimativa de 184.010 habitantes, Atualmente o município apresenta população estimada em 265.409 habitantes de acordo com dados do IBEG de 2014.

O município de Palmas limita-se com os municípios de Porto Nacional, Lajeado, Paraíso do Tocantins, Aparecida do Rio Negro e Santa do Tereza. O acesso terrestre pela TO-O50 e TO-060 que bifurcam com a BR-153. Dela partem várias ramificações de rodovias estaduais, interligando Palmas ao restante do Tocantins.

Pela Belém-Brasília, o município tem acesso às principais cidades do Tocantins e regiões do País, especialmente Belém, Goiânia e Brasília. Isso significa que a cidade de Palmas revela-se como um polo aglutinador e referencial para toda esta região, tanto pela facilidade do acesso quanto pelas perspectivas de desenvolvimento de oportunidades que apresenta para estas populações.

A região geoeeducacional de Palmas é formada por 20 municípios, que estão em um raio de aproximadamente 100 Km da Capital, atendendo a uma população total de 373.893 habitantes, com um crescimento demográfico acelerado, projetando a acentuado crescimento nos próximos 5 anos, considerando a capilaridade da capital com o seu entorno.

Por ter sido concebida com o fim de ser um centro administrativo, Palmas possui uma economia com um setor de serviços mais desenvolvido comparado aos outros setores da economia.

A participação da agropecuária na economia palmense ainda é considerada pequena. A economia é predominantemente formal, composta principalmente por sociedades limitadas e

firmas individuais. A empresa mais comum no município é micro, sendo elas que compõem mais de 80% das 4.394 empresas palmenses.

Palmas é o centro do poder político do Estado, concentrando o maior número de carreiras públicas nas esferas federal, estadual e municipal do estado do Tocantins.

Na cidade de Palmas, três instituições de ensino superior oferecem o Curso de Bacharelado em Enfermagem, quais sejam:

- a) CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS - CEULP, com 100 vagas anuais autorizadas.
- b) FACULDADE DE PALMAS - FAPAL, com 100 vagas anuais autorizadas.
- c) FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT, com 80 vagas anuais autorizadas.

As instituições educacionais já existentes colaboram para melhoria da situação, mas existe ainda uma importante demanda na formação de profissionais preparados tecnicamente, humana e eticamente para atuar no mercado.

A descrição e os dados apresentados demonstram a existência de uma possível demanda reprimida para o Curso de Bacharelado em Enfermagem que a Faculdade ITOP está pleiteando ofertar, com 100 vagas anuais, sendo 50 vagas para o turno matutino e 50 vagas para o turno vespertino, face o número de organizações na área de saúde existentes na região e o número de matrículas no ensino médio realizadas.

Assim sendo, o curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITOP tem por objetivo geral formar profissionais de nível superior que tenham formação generalista, alicerçada em sólido aprendizado técnico-científico, gerencial e social, aptos a absorver e desenvolver novas tecnologias, atuar criativa e criticamente na identificação das demandas sociais e no desenvolvimento sustentado da região e do país.

Tendo em vista a efetivação das competências e habilidades gerais e específicas apresentadas na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITOP tem como objetivo geral: formar profissional Enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil

epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

Os objetivos específicos do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITOP são os seguintes:

- a) Propiciar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas que permitam ao educando atuar nos diferentes cenários da prática profissional do Enfermeiro, considerando os princípios e diretrizes das políticas públicas de educação, saúde e meio ambiente;
- b) Desenvolver uma formação acadêmica/profissional que contemple a articulação do ensino, pesquisa e extensão/assistência, tendo como elemento nuclear o processo saúde doença e seus determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ecológicos.

Desta forma, ciente de seu papel no cenário da educação, justificando-se a implantação pela missão da Faculdade ITOP, pelo histórico e descrição do cenário da comunidade onde está inserida e da região, pela tomada de decisão, visão de futuro e estratégia adotada pelos dirigentes de sua entidade Mantenedora, descritos neste projeto, a Faculdade ITOP assume o compromisso de implementar um curso crítico e interdisciplinar, que forme profissionais comprometidos com uma aprendizagem permanente e empenhados nas mudanças necessárias ao desenvolvimento do Estado, da região e o do País.

4. ATIVIDADES DO CURSO.

4.1 Atividades Complementares

A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelece no seu Art. 8º, o seguinte:

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de

iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

No caso específico da Faculdade ITOP, as atividades complementares se desenvolvem nos termos do seu regulamento que compreende as instruções de procedimentos a seguir apresentadas:

- I. Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como gestores, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.
- II. O Coordenador do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP será responsável pela Coordenação de atividades complementares, zelando para que sejam atendidas as condições de realização e efetiva inclusão das atividades na integralização curricular dos alunos, conforme o disposto neste Regulamento, podendo, quando se fizer necessário, designar um professor como responsável pela coordenação de atividades complementares.
- III. As Atividades complementares deverão ser desenvolvidas desde o início do curso até a sua conclusão, sem vínculo a qualquer período específico.
- IV. As atividades complementares não deverão confundir-se, em nenhuma hipótese, com o estágio acadêmico supervisionado, e embora sua escolha seja de responsabilidade exclusiva do aluno, sua aceitação e validação dependerão do disposto neste Regulamento, cabendo à coordenação de atividades complementares do curso, decidir sobre lacunas e omissões nele existentes.
- V. As atividades promovidas por outras instituições ou por outros cursos da Faculdade ITOP necessitam ser validadas pela Coordenação do curso de Enfermagem mediante requerimento justificado e documentado pelo aluno.
- VI. Compete à coordenação de atividades complementares, após análise e deferimento, encaminhar à secretaria da Faculdade ITOP, o formulário relatório de atividades complementares e os documentos comprobatórios anexados, de que trata este artigo, para fins de registro no histórico escolar do aluno, ao final de cada semestre concluído.
- VII. Os alunos que ingressaram por transferência no curso de Enfermagem da Faculdade ITOP ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida neste Regulamento,

podendo solicitar à Coordenação de Atividades Complementares o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem.

- VIII. O Acadêmico somente colará grau, se comprovar o cumprimento integral da carga horária estabelecida no projeto pedagógico do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP.
- IX. O prazo final para a entrega da documentação comprobatória do atendimento da carga horária prevista é a da última prova do semestre letivo de conclusão do curso.
- X. Não haverá, em qualquer hipótese, prorrogação do prazo de entrega da documentação, ficando reservada ao Diretor Acadêmico conjuntamente com o Diretor-Geral a possibilidade de deliberação sobre casos excepcionais.
- XI. Os documentos (certificados, relatórios e históricos) de comprovação de participação de eventos deverão ser expedidos em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura do responsável e respectiva carga horária do evento. A ausência de um dos requisitos acima descritos implicará na não aceitação do documento para fins de cômputo das horas complementares.
- XII. Para fins de integralização nos Currículos Plenos dos Cursos de graduação serão considerados os seguintes limites de carga horária dos diferentes tipos de Atividades Complementares:
- a. Seminários especiais, visitas técnicas (extracurriculares), ações pedagógicas (extra-sala de aula) envolvendo temas de relevância na área do curso: até 30 horas/aula, sendo 15 horas/aula por disciplina independente de sua carga horária.
 - b. Disciplinas extracurriculares, inclusive de idiomas estrangeiros, realizadas em outros cursos de áreas afins, e com comprovação oficial da respectiva instituição, que tenham sido cursadas desde o início do curso até a sua conclusão com média final acima de 7,0 (sete): até 30 horas/aula, sendo 15 horas/aula por disciplina independente de sua carga horária.
 - c. Disciplinas complementares, não previstas no currículo e cursadas em outra IES, em período anterior ao do ingresso no curso, desde que não ultrapasse o período de cinco (5) anos da sua realização até a data do protocolo de entrega do documento comprobatório, na coordenação de atividades complementares: até 30 horas/aula, sendo 15 horas/aula por disciplina, com carga horária mínima de 40 horas/aula e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

- d. Projetos e programas de extensão coordenados por docente da Instituição e aprovados pelo respectivo colegiado do curso – organização de eventos, minicursos, oficinas e qualquer outro evento acadêmico (20 horas/aula por projeto de no mínimo 60 horas): até 40 horas/aula.
- e. Eventos diversos nas áreas do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP, como simpósios, congressos, encontros, conferências, palestras, cursos, etc., desde que a participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento (5 horas/aula por atividade, com atribuição proporcional à da carga horária do evento: 1 horas/aula para evento com até 5 horas/aula; 3 horas/aula para eventos com até 10 h/a; 5 h/a para eventos com mais de horas/aula: até 60 horas/aula, sendo permitido o limite máximo de 10 horas/aula por semestre;
- f. Publicações de trabalhos científicos: (20 horas/aula em periódicos nacionais indexados, 40 horas/aula em periódicos internacionais indexados, 10 horas/aula em anais de congressos nacionais (Qualis), 20 h/aula em anais de congressos internacionais (Qualis), 5 horas/aula (sem Qualis) e 15 horas/aula em livro/capítulo): até 40 horas/aula.
- g. Projeto de Iniciação Científica elaborado sob orientação e aprovado pelo orientador (20 horas/aula por projeto): até 40 horas/aula.
- h. Monitorias (20 horas/aula por semestre, perfazendo um mínimo de 40 h/a de atividade na disciplina monitorada): até 40 horas/aula.
- i. Atividades profissionais nas áreas dos respectivos cursos (20 h/a por semestre), desde que devidamente comprovada através de registro em carteira ou contrato de prestação de serviço: até 40 horas/aula.
- j. Experiência profissional internacional, nas áreas específicas dos cursos, incluindo o intercâmbio com instituição estrangeira (20 h/a por semestre): até 80 horas.
- k. Cursos de Capacitação na área específica do curso com carga horária superior a 100 (cem) horas/aula: até 20 horas.

5. PERFIL DO EGRESSO:

A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no seu artigo 3º, diz que "O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

1. Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
2. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos;
3. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais seus determinantes;
4. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Por sua vez, esta mesma Resolução estabelece no seu Art. 5º, que a formação do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

- XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação á saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto ás de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;
- XVII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII. Intervir no processo de saúde doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção á saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação á saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- XXV. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XXXIII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

6. FORMA DE ACESSO AO CURSO

Nos termos dos artigos 81 a 83 do Regimento da IES a forma de acesso ao curso será realizada da seguinte forma:

Art.81-O processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação destina-se a avaliar os conhecimentos adquiridos pelos candidatos, que demonstrem capacidade de aproveitamento nos estudos/atividades que integrem o curso que desejam frequentar e classificá-los, dentro do limite das vagas oferecidas.

§1º-As vagas oferecidas pela Faculdade de que trata o *caput* deste artigo são aprovadas pelo(s) órgão(s) do Sistema Federal de Ensino, para o curso ministrado pela instituição.

§2º-A Diretoria Geral designa por Portaria, a estrutura e competência da Comissão Coordenadora do Processo Seletivo de Ingresso encarregada do planejamento, organização, execução e avaliação desse mecanismo de classificação dos ingressantes na Faculdade.

§3º-O processo seletivo de ingresso é precedido de edital divulgado em conformidade com as determinações legais emanadas do Sistema Federal de Ensino.

Art.82-O processo seletivo de ingresso obedece a critérios e normas de seleção e admissão que levem em conta os seus efeitos sobre a orientação do ensino médio, devendo a Faculdade articular-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino de sua clientela e do Sistema Federal de Ensino.

Parágrafo único: O processo seletivo de ingresso centra-se na mensuração de conhecimentos e ou habilidades dos candidatos sem ultrapassar o nível de complexidade inerente a escolaridade de ensino médio, sendo estruturado na forma disciplinada pelo Conselho Superior estabelecida no respectivo edital e em consonância com as normas emanadas do Sistema Federal de Ensino.

Art.83-A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas ofertadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

Parágrafo único: A classificação é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo de ingresso, tornando-se nulo seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la no prazo estabelecido ou, em o fazendo, não atender a todas as exigências contidas no edital, dentro dos prazos fixados.

7. MATRIZ CURRICULAR

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Anatomia I	108	72	36
Biologia Celular e Genética	72	72	0
Comunicação e Expressão	36	36	0
Metodologia da Pesquisa Acadêmica	36	36	0
Antropologia e Sociologia Aplicada a Enfermagem	36	36	0
Embriologia	36	36	0
Histologia	72	36	36
Gestão Social	36	36	0
SUBTOTAL	432	360	72
SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Biofísica	54	36	18
História da Enfermagem	36	36	0
Imunologia	54	36	18
Saúde Ambiental (Ecologia)	36	36	0

Anatomia II	108	72	36
Bioquímica	54	36	18
Parasitologia	36	36	0
Políticas de Saúde	36	36	0
Gestão Social em Enfermagem I	54	54	0
SUBTOTAL	468	378	90
TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Saúde Coletiva I	54	54	0
Fisiologia I	72	72	0
Microbiologia	72	72	0
Bioestatística	72	72	0
Semiologia e Semiotécnica I	72	54	18
Gestão Social em Enfermagem II	54	54	0
SUBTOTAL	396	378	18
QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Epidemiologia I	72	72	0
Fisiologia II	72	72	0
Saúde Coletiva II	72	72	0
Introdução à Filosofia	36	36	0
Semiologia e Semiotécnica II	72	54	18
Processos Patológicos	72	72	0
SUBTOTAL	396	378	18
QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Epidemiologia II	72	72	0
Farmacologia	72	72	0
Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I	72	72	0
Psicologia Aplicada a Saúde	72	72	0
Atenção à Saúde da Mulher I	72	72	0
Semiologia e Semiotécnica III	72	54	18
SUBTOTAL	432	414	18
SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II	72	72	0
Fundamentos de Administração Aplicada à Enfermagem	36	36	0
Educação em Saúde	72	72	0
Atenção à Saúde do Adulto e Atenção à Saúde do Idoso I	90	90	0
Atenção Saúde da Mulher II	72	72	0
Teorias de Enfermagem	36	36	0

Ética e Legislação no Exercício Profissional de Enfermagem	36	36	0
SUBTOTAL	414	414	0
SETIMO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Atenção à Saúde do Adulto e Atenção à Saúde do Idoso II	90	90	0
Atenção ao Paciente Crítico	72	72	0
Atenção à Saúde Mental e Psiquiatria	90	90	0
Gerência em Enfermagem na Atenção Primária I	54	54	0
Gerência de Enfermagem na Atenção Secundária e Terciária I	54	54	0
Orientação de TCC I	54	54	0
SUBTOTAL	414	414	0

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Gerência em Enfermagem na Atenção Primária II	54	54	0
Gerência de Enfermagem na Atenção Secundária e Terciária II	54	54	0
Optativa ⁽¹⁾	72	72	0
Orientação de TCC II	54	54	0
SUBTOTAL	234	234	0

NONO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Estágio Supervisionado I	412	0	412
SUBTOTAL	412	0	412

DECIMO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Atividades Complementares	120	120	0
Estágio Supervisionado II	412	0	412
SUBTOTAL	532	120	412

RESUMO		
DISCRIMINAÇÃO	CH TOTAL	%
Aulas Presenciais	3114	76
Optativa	72	2
Atividades Complementares	120	3
Estágio Supervisionado II	824	20
TOTAL	4130	100

Optativas	CH
Libras	72
Empreendedorismo	72
Didática e Planejamento	72
Organização E Gestão Educacional	72
Relações Humanas	72

7.1 Ementas e bibliografia das disciplinas

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: ANATOMIA I
Ementa: Os diferentes elementos anatômicos dos sistemas e órgãos. Nomenclaturas específicas dos órgãos e tecidos. Topografia, noções de padrões morfológicos e suas relações morfofuncionais dos sistemas ósseo, articular, ligamentar e sistema muscular.
Bibliografia básica: PAULSEN, F; SOBOTTA, Johannes; WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana. Anatomia geral e sistema muscular . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. _____. Sobotta atlas de anatomia humana. órgãos internos . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. AGUR, Anne M. R; DALLEY, Arthur F; MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.
Bibliografia complementar: PAULSEN, F; SOBOTTA, Johannes; WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana. Cabeça, pescoço e neuroanatomia . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. APPLEGATE, Edith J; FERNANDES, Juliana Ruiz; WAFAR, Nader. Anatomia e fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011. AGUR, Anne M. R; DALLEY, Arthur F; MOORE, Keith L. Fundamentos de anatomia clínica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA
--

Ementa:

Visão estrutural da célula animal. Componentes do citosol. Estrutura, aspectos moleculares e funcionais da membrana celular. Estudo, aspectos moleculares e funcionais das especializações apicais laterais e basais. Estrutura, aspectos moleculares e funções do citoesqueleto. Estrutura, aspectos moleculares e funções das mitocôndrias. Estrutura, aspectos moleculares e funções do retículo endoplasmático granular e agranular. Estrutura e aspectos moleculares e funções do Complexo de Golgi. Estrutura, aspectos moleculares e funções dos lisossomos e outras inclusões. Estudo do núcleo: estrutura do DNA, replicação do DNA, mecanismo de reparo do DNA. Transcrição: início, alongamento e término. Tradução: tipos de RNAs, o código genético, processamento do RNAm. Síntese de proteínas. Teoria cromossômica da herança (mitose e meiose). Probabilidade. Herança ligada ao sexo. Análise de heredograma. Aberrações cromossômicas estruturais e numéricas. Tecnologia do DNA recombinante: clonagem, biblioteca genômica, hibridação. aplicação do DNA recombinante: Southern, PCR, identificação genética, eletroforese, determinação de paternidade. As patologias genéticas e multifatoriais.

Bibliografia básica:

LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A; KRIEGER, Monty; BRETSCHER, Anthony; PLOEGH, Hidde; AMON, Angelika; SCOTT, Matthew P. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DE ROBERTIS, Edward M; HIB, José. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar:

CGRECHI, Daniela. **uso de células-tronco embrionárias**. Caxias do Sul: EDUCS. 2009.

SIVIERO, Fábio (Organizador). **Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa**. São Paulo: Roca, 2013.

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZAHA, Arnaldo (Organizador); FERREIRA, Henrique Bunselmeyer (Organizador); PASSAGLIA, Luciane M. P (Organizador). **Biologia molecular básica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ARANA, Victor; BRADASCHIA, Vivian. **Biologia celular e tecidual para odontologia: moléculas, células e tecidos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Ementa:

Textualidade: Coesão e coerência. Modos de organização do texto: descritivo, narrativo e dissertativo. Gêneros textuais: resumo, resenha, memorando, ofício, relatório e ata. Compreensão e interpretação de textos literários, profissionais e acadêmicos. Denotação e conotação. Produção de textos orais e escritos. Aspectos da língua portuguesa relevantes para a leitura e produção de textos: pontuação, ortografia, flexões nominais e verbais,

concordância, regência e acentuação. Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Indicadores Ambientais e Socioeconômicos do Desempenho Sustentável.

Bibliografia básica:

DINTEL, Felipe; PERISSE, Gabriel (Tradutor). **Como escrever textos técnicos e profissionais: Todas as orientações para elaborar relatórios, cartas e documentos eficazes.** PERISSÉ, Gabriel (Tradutor). Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2011.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: Os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia complementar:

COÊLHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **Manual de metodologia científica.** Curitiba. 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 18. ed. São Paulo:Contexto, 2011.

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender. Os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo. 2010.

MARTINS, Eduardo Com todas as letras. **O português simplificado.** 2. ed. São Paulo. 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico.** 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA ACADÊMICA

Ementa:

Metodologia da Pesquisa, os tipos de conhecimento na área vocacional, sistematização da iniciativa científica, métodos e técnicas da pesquisa. O papel da ciência. O processo de leitura. Estilo de redação. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: seus tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental. A pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa com a utilização das normas da ABNT-NBs6023 a 6029. Estruturação de um trabalho técnico.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Mario de Souza, **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese,** São Paulo: Atlas,2011.

COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **Manual de metodologia científica.** Curitiba: Juruá, 2010.

FURASTE, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: com explicitação das Normas da ABNT.** 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.

Bibliografia complementar:

BRUSCATO, Wilges. **Quem tem medo da monografia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizador). **Pesquisa social**. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizador). 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Gildásio. **Como Fazer Monografia na Prática**. 12º ed. Rio de Janeiro: ed.FGV, 2006.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM**Ementa:**

A antropologia como campo de conhecimento. As noções de natureza e cultura. As concepções de sociedade e cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. O método etnográfico e o trabalho de campo. Questões sociais contemporâneas, com ênfase na sociedade brasileira. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Bibliografia básica:

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. tratado de sociologia do conhecimento. 33. ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2011. 239 p.

COSTA, Cristina. **Sociologia: questões da atualidade**. São Paulo: Moderna. 2010.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2011.

Lei nº 11.645 de 10/03/2008.

Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2011.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, Gabriel. **Sociologia: Para ler os clássicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2009

FREYRE, Gilberto. **Sociologia: Introdução ao estudo dos seus princípios**. São Paulo: Realizações Editora, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2009.

DISCIPLINA: EMBRIOLOGIA**Ementa:**

Introdução á Embriologia. O aparelho reprodutor feminino e masculino, órgãos e gametogênese. Balanço Hormonal. Ciclo menstrual. Fertilização in natura e in vitro, métodos contraceptivos. Primeiros estágios do desenvolvimento, clivagem e nidação. Segunda Semana de desenvolvimento. Terceira semanas de desenvolvimento. Formação da notocorda, tubo neural e somitos. Formação do sistema cardiovascular e da placenta. Anexos embrionários. Dobramento e fechamento do embrião. Período embrionário e fetal.

Bibliografia básica:

EYNARD, Aldo R; VALENTICH, Mirta A; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e embriologia humanas: Bases celulares e moleculares**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARCIA, Sonia M. Lauer de (Organizador); FERNANDEZ, Casimiro García (Organizador). **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

Bibliografia complementar:

MICHAEL, H. Ross; WOJCIETH, Pawlina. **Histologia – Texto e Atlas em correção com Biologia Celular e Molecular**, 6. ed. 2012.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

_____. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

GARCIA, Sonia M. Lauer de (Organizador); FERNANDEZ, Casimiro García (Organizador). **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MELFI, Rudy C; ALLEY, Keith E. **Embriologia e histologia oral de Permar**. 10. ed. São Paulo: Gen - Grupo Editorial Nacional, 2010.

DISCIPLINA: HISTOLOGIA

Ementa:

Introdução a Histologia. Métodos de Estudos dos Tecidos. Órgãos e sistema. Estudos histofisiológicos, correlações clínicas e sua aplicabilidade nas disciplinas subjacentes.

Bibliografia básica:

EYNARD, Aldo R; VALENTICH, Mirta A; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e embriologia humana: bases celulares e moleculares**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EURELL, Jo Ann; FRAPPIER, Brian L. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: Texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar:

KIERSZENBAUM, Abraham L; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular. Uma introdução à patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012

MICHAEL, H. Ross; WOJCIECH, Pawlina. **Histologia – Texto e Atlas em correção com Biologia Celular e Molecular**, 6. ed. 2012

REZZE, Gisele Gargantini. **Atlas de dermatoscopia aplicada**. São Paulo: Lemar. 2010.

NANCI, Antônio. **Ten cate histologia oral: Desenvolvimento, estrutura e função**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DISCIPLINA: GESTÃO SOCIAL

Ementa:

Enfermagem e as áreas de atuação do enfermeiro no contexto histórico, social e econômico. Gestão. Equipe de saúde. Conceito de Gestão Social. Surgimento e evolução.

Bibliografia básica:

BRAVO, Maria Inês Souza (Organizador); PEREIRA, Potyara A. P (Organizador). **Política social e democracia**. BRAVO, Maria Inês Souza (Organizador); PEREIRA, Potyara A. P (Organizador). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CERQUEIRA, Jorge Pedreira de. **Sistemas de gestão integrados: ISO 9001, NBR 16001, OHSAS 18001, SA 8000 : conceitos e aplicações**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSEN, Marcel Van; BERG, Gerben Van Den; PIETERSMA, Paul. **Modelos de gestão: Os 60 modelos que todo gestor deve conhecer**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis; ALVARES, Antônio Carlos Teixeira. **Gestão de ideias para inovação contínua**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SPILLER, Eduardo Santiago; SENNA, Ana Maria; SANTOS, José Ferreira dos; VILAR, Josier Marques. **Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda. **Gestão da qualidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

SEGUNDO SEMESTRE**DISCIPLINA: BIOFÍSICA****Ementa:**

Água e suas propriedades biofísicas. Fundamentos de espectrofotometria. Difusão. Osmose. Tônus celular. Transporte ativo. Diálise. Bioeletrogênese. Contração muscular. Biofísica da circulação. Biofísica da respiração. Biofísica da função renal. Radiação. Radiobiologia. Radioproteção

Bibliografia básica:

ABRAMOV, Dimitri Marques; MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ABRAMOV, Dimitri Marques; MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DURAN, Jose Enrique Rodas - **Biofísica - Conceitos e Aplicações** -. Ed. Pearson Brasil 2 - Ano: 2011 -

Bibliografia complementar:

SANCHES, José A. Garcia. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MOURAO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COMPRI, Nardy, **Práticas de Laboratórios em Bioquímica e Biofísica – uma visão**

integrada , 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan – 2009.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Ementa:

Práticas de saúde no mundo. Precursoras da enfermagem moderna na Europa e no Brasil. Constituição da Enfermagem profissional. Cruz Vermelha Brasileira. Escola de enfermeiros e enfermeiras Práticas do Brasil - Alfredo Pinto. Missão Parsons no Brasil. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Bibliografia básica:

OGUISSO, Taka; *et al.* **Pesquisa em história da enfermagem.** São Paulo: Manole, 2011.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Organizador). **Tratado Prático de enfermagem.** Vol. 1. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

MURTA, Genilda Ferreira (Organizador). **Saberes e práticas: Guia para ensino e aprendizado de enfermagem.** Volume I - São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.

Bibliografia complementar:

PORTO, Andréa (Organizador); VIANA, Dirce Laplaca (Organizador). **Curso didático de enfermagem. Módulo I** - 5. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

AMORIM, Wellington; PORTO, Fernando. **História da enfermagem brasileira.** lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro: Águia Dourada. 2008. 368 p.

GASPARELLO, Arlette Medeiros, MAGALHÃES, Marcelo de Souza, MONTEIRO, Ana Maria. **Ensino de história. Sujeitos, saberes e práticas.** Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

SECAF, Victoria. **Enfermeiras do Brasil.** São Paulo: Martinari, 2007.

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA

Ementa:

Organização Morfofuncional do Sistema Imunológico; Atividade Cognitiva do Sistema Imunológico; Antígenos e anticorpos (imunoglobulinas). Alergia, alergia alimentar, infecções e inflamação. Sistema imune do Sistema digestivo e hipersensibilidade aos alimentos. Ativação Linfocitária. Mecanismos Efetores da Resposta Imunológica. Regulação do Sistema Imune. Estudo da Organização Morfofuncional do Sistema Imunológico. Imunização Ativa. Mecanismos da Autoimunidade. Manifestações Imunológicas das Doenças Auto imunes. Terapias Imunológicas; Reação de hipersensibilidade - tipo I, II, III e IV. Princípios de imunodiagnóstico

Bibliografia básica:

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MALAGUTTI, William (Organizador). **Imunização, imunologia e vacinas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

PARHAM, Peter - **O Sistema Imune**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. **Imunologia: básica e clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SPOLIDORIO, Denise M. Palomari; DUQUE, Cristiane. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

DISCIPLINA: SAÚDE AMBIENTAL (ECOLOGIA)

Ementa:

A importância da preservação, equilíbrio do ecossistema e a sua relação do meio ambiente com o processo saúde doença. Histórico da proteção ambiental. Meio Rural e Meio Urbano. Vigilância em Saúde. Vigilância Sanitária. Controle de Zoonoses. O ser humano e a terra. Políticas de educação ambiental

Bibliografia básica:

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

BEGON, Michael; HARPER, John L; TOWNSEND, Colin R. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

BARRETT, Gary W.; Odum, Eugene P. **Fundamentos da Ecologia**, ed.Saraiva.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999

Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

Bibliografia complementar:

BORATTI, Larissa Verri; FERREIRA, Helene Sivini; LEITE, José Rubens Morato. **Estado de direito ambiental**. Tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2010.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): Vantagens da implantação integrada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio ambiente: Guia prático e didático**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

RIBEIRO NETO, João Batista M; TAVARES, José da Cunha; HOFFMANN, Silvana

Carvalho. **Sistemas de gestão integrados: Qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho.** 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** São Paulo: Saraiva, 2011

DISCIPLINA: ANATOMIA II

Ementa:

As regiões do corpo humano pertinente aos diferentes elementos anatômicos dos sistemas e órgãos. Nomenclaturas específicas dos órgãos e tecidos, topografia, noções de padrões morfológicos e suas relações morfofuncionais dos sistemas ósseo, articular, ligamentar e sistema muscular.

Bibliografia básica:

GRAYS, **Anatomia para estudantes** , 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

YOKOCHI, Chihiro. **Anatomia humana. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional.** 5. ed. São Paulo: 2010.

Bibliografia complementar:

PAULSEN, F; SOBOTTA, Johannes; WASCHKE, J. Sobotta. **Atlas de anatomia humana, cabeça, pescoço e neuroanatomia.** 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.

APPLEGATE, Edith J; FERNANDES, Juliana Ruiz; WAF AE, Nader. **Anatomia e fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.

AGUR, Anne M. R; DALLEY, Arthur F; MOORE, Keith L. **Fundamentos de anatomia clínica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

PEZZI, Lucia Helena Antunes; CORREIA, João Antônio Pereira; PRINTZ, Rafael Augusto Dantas; PESSANHA NETO, Silvio. **Anatomia clínica baseada em problemas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

Ementa:

Biomoléculas (carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos). Enzimas. Bioquímica do processo digestório. Metabolismo de carboidratos I (glicólise, ciclo de Krebs, cadeia respiratória). Metabolismo de carboidratos II (glicogênese, glicogenólise, gliconeogênese). Metabolismo de lipídeos I (lipogênese). Metabolismo de lipídeos II (lipólise e cetogênese). Metabolismo de aminoácidos e proteínas (desaminação, transaminação, via da glutamina e via

da uréia)

Bibliografia básica:

BETTELHEIM, Frederick A; BROWN, William H; CAMPBELL, Mary K; FARRELL, Shawn O. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. 9. ed [Norte-americana]. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DEVLIN, Thomas M; MICHELACCI, Yara M . Manual de bioquímica. Com correlações clínicas. 7ª. ed. São Paulo: Blucher. 2011.

MURRAY, Robert K; BENDER, David A; BOTHAM, Kathleen M; KENNELLY, Peter J; RODWELL, Victor W; WEIL, P. Anthony. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Bibliografia complementar:

MARIA, Carlos Alberto Bastos. **Bioquímica básica: Introdução á bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos digestivo e absortivo e micronutrientes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

CHAMPE, P. **Bioquímica Ilustrada**, 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FERRIER, Denise R; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COMPRI-NARDY, Mariane; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica: Uma visão integrada.**Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA

Ementa:

Morfologia e biologia dos protozoários e helmintos, parasitas do ser humano. os principais agentes parasitários e seus mecanismos de transmissão, patogenia, patologia e diagnóstico. A profilaxia e a promoção em saúde.

Bibliografia básica:

CARLI, Geraldo Attilio. **Atlas de diagnóstico em parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2014.

FRANCO, Marco Antonio; CIMERMAN; Benjamin. **Atlas de parasitologia humana com descrição de imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

COURA, J.R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia: Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2012.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

_____. **Parasitologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia da Medicina Veterinária**. São Paulo: ROCA, 2011.

DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SAÚDE

Ementa:

Políticas públicas e sociais brasileiras. Reforma do Estado e Constituição Federal. Sistema Brasileiro de Saúde. Sistema Único de Saúde. Enfermagem e a Política de Saúde.

Bibliografia básica:

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina; SAITO, Raquel Xavier de Souza. Saúde da família: Considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

MACHADO, Cristiani Vieira (Organizador). Políticas de saúde no Brasil: continuidade e mudanças. MACHADO, Cristiani Vieira (Organizador). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GOMES, Andréia Patrícia. Perguntas e respostas comentadas de saúde pública. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise e Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil: 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FIGUEIREDO, Nebia, **SUS e PSF para Enfermagem 1**. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

GIOVANELLA, Lígia (Organizador). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

Organização Pan-Americana de Saúde. **Inclusão dos cidadãos nas políticas de saúde: experiências brasileiras e européias**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública: Interação dos atores sociais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

VICTORA, Cesar Gomes (Organizador). **Saúde no Brasil: A série The Lancet**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

DISCIPLINA: GESTÃO SOCIAL EM ENFERMAGEM I

Ementa:

Princípio da sociedade e integralidade. Atividade social do enfermeiro. Inserção na comunidade. Papel e responsabilidade social o exercício profissional do enfermeiro. O social e a saúde. Cliente, família e comunidade.

Bibliografia básica:

CIERCO, Agliberto A.; ROCHA, Alexandre V.; MOTA, Edmarson B.; MARSHALL JUNIOR, Isnard; AMORIM, Sérgio Roberto L. **Gestão da qualidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV. 2010.

MALIK, Ana Maria; VECINA NETO, Gonzalo. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

MARRAS, Jean Pierre. **Gestão estratégica de pessoas: conceitos e tendências**. São Paulo: Saraiva. 2010.

Bibliografia complementar:

KURCGANT, Paulina (Coordenador). **Gerenciamento em enfermagem**. KURCGANT, Paulina (Coordenador). 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: Teoria e prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOEGER, Marcelo (Coordenador). **Hotelaria hospitalar**. BOEGER, Marcelo (coordenador). Barueri: Manole, 2011.

ARAUJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos: Arquitetura organizacional; benchmarking; empowerment; gestão pela qualidade total; reengenharia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SPILLER, Eduardo Santiago; SENNA, Ana Maria; SANTOS, José Ferreira dos; VILAR, Josier Marques. **Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

TERCEIRO SEMESTRE**DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA I****Ementa:**

Evolução histórica da saúde coletiva no Brasil. Saúde pública e saúde coletiva. O SUS e os seus princípios. O papel do enfermeiro de saúde coletiva. Promoção da saúde com base nas ações de enfermagem em saúde coletiva. Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Indicadores Ambientais e Socioeconômicos do Desempenho Sustentável.

Bibliografia básica:

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de (Organizador); HORTA, Natália de Cássia

(Organizador). **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Tratado Prático de enfermagem.** 3^a. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010.

Bibliografia complementar:

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Faller . **Família. Redes, laços e políticas públicas.** 5.ed. São Paulo: Cortez. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **O futuro hoje: estratégia brasileiras e brasileiros saudáveis; primeiros passos para o desenvolvimento nacional.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **SUS e PSF para Enfermagem –** São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

KILLINGER, Cristina Larrea; SANTOS, Darci Neves. **Aprender fazendo. A interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva.** Salvador: EDUFBA. 2011.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde Coletiva. Saúde – Políticas. Epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica** - série abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA I

Ementa:

Homeostasia. Fisiologia do sistema nervoso central e periférico. Sistema Neuromuscular. Fisiologia Cardiovascular e do Sangue. Fisiologia renal e dos líquidos corporais

Bibliografia básica:

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Vander. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

APPLEGATE, Edith J; FERNANDES, Juliana Ruiz; WAFABE, Nader. **Anatomia e Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia complementar:

RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael. **Fisiologia médica: Uma abordagem integrada.** Porto Alegre: AMGH, 2012.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia.** 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

MOURAO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Fisiologia Essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed.2010.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA**Ementa:**

Aplicação da Microbiologia na área de saúde. Morfologia bacteriana (citologia, fisiologia, bioquímica, genética, ecologia e relações de interação com os seres vivos e o meio ambiente). Sistemática bacteriana. Mecanismo de Ação dos Antibacterianos. Resistência bacteriana (intrínseca e adquirida). Controle Microbiano. Microbiota do Corpo Humano. Infecção Hospitalar. Patologias bacterianas que afetam ao tegumento, trato respiratório, digestivo, gênito urinário, sistema nervoso central e circulatório. Mecanismo de ação imunológica contra as bactérias. Morfologia viral e fúngica (citologia, fisiologia, bioquímica, genética, ecologia e relações de interação com os seres vivos e o meio ambiente). Sistemática viral e fúngica. Mecanismo da patogenia viral e fúngica. Mecanismo de Ação dos Antimicrobianos (antivirais e antifúngicos). Diagnóstico Laboratorial das doenças virais e fúngicas. Patologias virais infecto contagiosas (rubéola, sarampo, caxumba, varicela, influenza, poliomielite, dengue, febre amarela, hepatite A, hepatite B, hepatite C, AIDS, herpes, citomegalovírus, raiva, varíola) e patologias fúngicas (micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas) que afetam ao homem. Mecanismo de ação imunológica contra os vírus e fungos. Esquema de Imunização.

Bibliografia básica:

CASE, Christine L; FUNKE, Berdell R; TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCHAECHTER, Moselio; INGRAHAM, John L; NEIDHARDT, Frederick C. **Micróbio: uma visão geral**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

BROOKS, Geo F; BUTEL, Janet S; CARROLL, Karen C. **Microbiologia médica**, de Jawetz, Melnick e Adelberg. 25. ed. Porto Alegre: AMGH. 2012.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

BRANDAO, William Arthur Philip Louis Naidoo Terroso de Mendonça. **Microbiologia**. Curitiba: Editora do livro técnico, 2012.

SPOLIDORIO, Denise M. Palomari; DUQUE, Cristiane. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

Ementa:

História da Bioestatística. Conceitos básicos. Planejamento da pesquisa. Tipos de levantamentos e fonte de dados. Confecção de instrumento de pesquisa. Amostragem. Arredondamento. Séries estatísticas e distribuição de frequência. Intervalo de classe. Ponto médio. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Desvio padrão e coeficiente de variação. Probabilidade. Correlação e regressão linear.

Bibliografia básica:

FARBER, Betsy; LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2011.

VIEIRA, Sonia . **Estatística básica**. São Paulo: Cengage Learning. 2012.

Bibliografia complementar:

ARANGO, H. G. - **Bioestatística. Teórica e Computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BADENOCH, Douglas; HENEGHAN, Carl; PERERA, Rafael. **Ferramentas estatísticas no contexto clínico**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

LARSON, Ron; Farber, Betsy. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010.

SPIEGEL, Murray, R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RUMSEY, Deborah. **Estatística para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I

Ementa:

Semiologia em enfermagem. Cliente como ser biopsicosocioespiritual. Necessidades humanas básicas. Anamnese. Somatoscopia. Mensurações. Técnicas de exame físico, registros de enfermagem, instrumentos básicos da assistência, principais sinais e sintomas, sinais vitais, medidas de biossegurança, úlceras de pressão e curativos, avaliação semiológica do sistema vascular periférico, edema, úlceras varicosas, arteriais e neuropáticas

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Miriam de Abreu; LUCENA, Amália de Fátima; FRANZEN, Elenara; LAURENT, Maria do Carmo. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; LIPPINCOTT, Williams e Wilkins. Brunner e Suddarth: **Exames complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

Bibliografia complementar:

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: Aplicação à prática clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DOENGES, Marilyn E. **Diagnósticos de enfermagem: Intervenções; prioridades; fundamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LUCENA, Amália de Fátima. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed. 2011.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Tratado prático de enfermagem**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo, Elsevier, 2010.

DISCIPLINA: GESTÃO SOCIAL EM ENFERMAGEM II

Ementa:

Atividade social do enfermeiro. Inserção na comunidade. Papel social. Realidade de saúde da população brasileira. Construção de saberes e fazeres a partir da realidade local. Espaço geográfico e a vida do homem.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Análise e Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil: 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Organizador). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone Editora, 2011.

FINAMOR, Ana Ligia Nunes; ALVES, Carmelita S. **Gestão de Pessoas em Saúde**. São Paulo: FGV, 2010.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAVO, Maria Inês Souza (Organizador); PEREIRA, Potyara A. P (Organizador). **Política social e democracia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3ª ed. total. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NISHIO, Elizabeth Akemi (Organizador); FRANCO, Maria Teresa Gomes (Organizador). **Modelo de gestão em enfermagem: Qualidade assistencial e segurança do paciente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROSSO, Fabrizio; BOEGER, Marcelo; SILVA, Maria Júlia Paes da; LOMELINO, Sérgio.

Liderança em 5 atos: ferramentas práticas para gestores em instituições de saúde. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA I

Ementa:

História natural da doença. Conceitos e usos da epidemiologia. Causalidade e determinação do processo saúde e doença. Os principais indicadores de saúde e suas finalidades. Conceitos de morbidade e mortalidade. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde. Métodos e investigação epidemiológica.

Bibliografia básica:

ROBERT w. Fletcher; SUZANNE E. Fletcher; GRANT S. Fletcher. **Epidemiologia Clínica.** 5. ed. São Paulo: Artmed, 2014.

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. **Epidemiologia: aplicada nos serviços de saúde.** São Paulo: Martinari, 2012.

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

Bibliografia complementar:

MEDRONHO, Roberto A (Editor); BLOCH, Kátia Vergetti (Editor). **Epidemiologia: caderno de exercícios.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde Coletiva. Saúde Coletiva - Políticas, Epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica** - série abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

GURGEL, Marcelo; SILVA, Carlos da. **Epidemiologia – avaliação e revisão,** 3. ed. São Paulo: Medbook, 2012.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde.** 7. ed. São Paulo: Medbook, 2012.

ALEXANDRE. Lourdes Bernadete dos Santos Pito. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde.** São Paulo: Martinari, 2012.

DISCIPLINA: FISILOGIA II

Ementa:

Fisiologia renal. Fisiologia respiratória. Fisiologia digestória. Fisiologia endócrina e da reprodução.

Bibliografia básica:

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander. **Fisiologia humana: Os mecanismos das funções corporais.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
APPLEGATE, Edith J; FERNANDES, Juliana Ruiz; WAFEE, Nader. Anatomia e fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia complementar:

RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael. **Fisiologia médica: Uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

MOURAO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.2010.

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA II

Ementa:

Vigilância das Doenças Transmissíveis. Doenças Imunopreveníveis. Imunobiológicos. O Programa Nacional de Imunização – PNI. Programas Ministeriais de Saúde: Programa de Saúde da Família. Programa de Doenças Crônicas Degenerativas. Programa de DST / AIDS. Programa de Saúde do Trabalhador. Programa de Tuberculose. Programa de Hanseníase. Programa de Saúde da Mulher. Programa de Saúde da Criança. Programa de Saúde do Adolescente. Programa de Saúde do Idoso. Programa de Saúde Mental. Programa de Saúde Bucal.

Bibliografia básica:

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de (Organizador); HORTA, Natália de Cássia (Organizador). **Enfermagem em saúde coletiva: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Tratado Prático de enfermagem**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010.

Bibliografia complementar:

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Faller . Família. Redes, laços e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **O futuro hoje: estratégia brasileiras e brasileiros saudáveis; primeiros passos para o desenvolvimento nacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **SUS e PSF para Enfermagem** – São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

KILLINGER, Cristina Larrea; SANTOS, Darci Neves. **Aprender fazendo**. A

interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva. Salvador: EDUFBA. 2011.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde Coletiva – Políticas. Epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica** - série abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa:

O conhecimento, a temporalidade, os valores éticos, os juízos estéticos, a política, e a prática da Enfermagem. Problematização de experiências. Os estereótipos e preconceitos. Articulação filosofia à ciência, artes, técnicas e instituições sociais e políticas.

Bibliografia básica:

BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao filosofar: O pensamento filosófico em bases existenciais.** 3. ed. São Paulo: Globo, 2009.

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

COSTA, José Pereira. **Introdução ao estudo da filosofia.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2011.

Bibliografia complementar:

DILTHEY, Wilhelm. **Filosofia e educação: Textos selecionados.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade. Tratado de sociologia do conhecimento.** 33. ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2011.

FREYRE, Gilberto. **Sociologia. Introdução ao estudo dos seus princípios.** São Paulo: Realizações Editora. 2009.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia.** Lisboa: Edições 70. 2011.

BAUMAN, Zygmunt; May, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar. 2010.

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II

Ementa:

Processo de Enfermagem. Exame Físico. Exame físico do sistema respiratório. Oxigenoterapia. Administração de Medicamentos. Exame físico do sistema cardíaco. Exame físico do sistema renal. Exame físico do sistema gastrointestinal. Clientes fora de possibilidade terapêutica atual. Preparo do Corpo. Clister e ou Enema.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Miriam de Abreu; LUCENA, Amália de Fátima; FRANZEN, Elenara; LAURENT, Maria do Carmo. **Processo de enfermagem na prática clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; LIPPINCOTT, Williams e Wilkins.

Brunner e Suddarth: Exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia.** 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

Bibliografia complementar:

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DOENGES, Marilynn E. **Diagnósticos de enfermagem: Intervenções; Prioridades; Fundamentos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LUCENA, Amália de Fátima. **Processo de enfermagem na prática clínica.** Porto Alegre: Artmed. 2011.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Tratado prático de enfermagem.** 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.** São Paulo, Elsevier, 2010.

DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS

Ementa:

Lesão e adaptação celular. Inflamação aguda e crônica. Doenças granulomatosas. Reparação, regeneração e fibrose. Distúrbios da Imunidade. Neoplasias. Distúrbios hídricos e hemodinâmicos. Doenças do colo uterino.

Bibliografia básica:

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FAUSTO, Nelson; ASTER, E. Von. Robbins & Cotran patologia: **bases patológicas das doenças.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

MENDES, Malker Righi; Caparica Filho, Nevio Urioste, Brandao, Jaime Peralta De Lima. **Manual de Patologia Clínica.- Imperial Novo Milênio – Ed. 3 -Ano: 2012**

Bibliografia complementar:

MONTENEGRO, Mario Rubens. **Patologia. Processos gerais.** 5 ed. São Paulo: Atheneu. 2010.

BICCA, Eduardo de Barros Coelho; GASTAL, Carlos Edmundo Darley; JANNKE, Heitor Alberto; SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis. **Casos clínicos integrados. Farmacologia, patologia e clínica médica.** São Paulo: Pharmabooks. 2011.

BRANDÃO, Jaime Peralta de Lima; CAPARICA FILHO, Névio Urioste; MENDES, KIERSZENBAUM, Abraham L; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular.uma introdução á patologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

EYNARD, Aldo R; VALENTICH, Mirta A; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e embriologia humanas: Bases celulares e moleculares**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA II

Ementa:

História e bases conceituais da Epidemiologia como método de investigação científica. Epidemiologia descritiva - distribuição das doenças como variáveis, pessoas, lugar e tempo, variações cíclicas e sazonais. Método de mensuração em Epidemiologia. Uso e limitações de indicadores de uso frequente em saúde. Epidemiologia analítica - estudos de casos controles, coorte, experimentais e randomizados. Análise de riscos

Bibliografia básica:

ROBERT w. Fletcher; SUZANNE E. Fletcher; GRANT S. Fletcher. **Epidemiologia Clínica**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2014.

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. **Epidemiologia: Aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde Coletiva. Saúde Coletiva - Políticas, Epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica - série abeno**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Faller . **Família**. Redes, laços e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez. 2010.

Bibliografia complementar:

MEDRONHO, Roberto A (Editor); BLOCH, Kátia Vergetti (Editor). **Epidemiologia: Caderno de exercícios**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde Coletiva. Saúde Coletiva - Políticas, Epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica - série abeno**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

GURGEL, Marcelo; SILVA, Carlos da. **Epidemiologia – avaliação e revisão**, 3. ed. São Paulo: Medbook, 2012.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. São Paulo: Medbook, 2012.

ALEXANDRE. Lourdes Bernadete dos Santos Pito. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

Ementa:

Aspectos Farmacológicos dos medicamentos, características estruturais, e cinéticas, seus efeitos e mecanismo de ação. A conduta prática de enfermagem com relação aos medicamentos.

Bibliografia básica:

GODAN, David E. *et al.* **Princípios de Farmacologia - a base fisiopatológica da farmacologia** – 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRUNTON, Laurence L; GILMAN, Alfred Goodman; GOODMAN, Louis S; PARKER, Keith L. Goodman & Gilman. **Manual de farmacologia e terapêutica**. Porto Alegre: AMGH. 2010.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2010.

Bibliografia complementar:

JANNKE, Heitor Alberto; SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis. **Casos clínicos integrados. Farmacologia, patologia e clínica médica**. São Paulo: Pharmabooks. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação nacional de medicamentos essenciais**. Rename 2010. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2010.

BERTRAM g. Katzung; SUSAN b. Masters; ANTHONY j. Trevor. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2013.

SENA, Eduardo Pondé de. **Psicofarmacologia Clínica**. 3 ed. São Paulo: Medbook, 2010.

ASPERHEIM Mary Kate. **Farmacologia para Enfermagem**. 11 ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

DISCIPLINA: ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I**Ementa:**

Processo de crescimento e desenvolvimento da criança. Processo de cuidar da Enfermagem. A criança doente no processo de educação contínua. Promoção da saúde da família e da comunidade.

Bibliografia básica:

BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzane C; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner e Suddarth. **tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

CUNHA, Rogério Sanches; LÉPORE, Paulo Eduardo; ROSSATO, Luciano Alves . **Estatuto da criança e do adolescente. Comentado artigo por artigo**. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2012.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Tratado prático de enfermagem**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Direito da criança e do adolescente**. 5. ed. São Paulo: Rideel.

2011.

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos. **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: Medbook. 2010.

Bibliografia complementar:

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; FERNANDES, João José Santos. **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. São Paulo: Manole, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006**. Dimensões do **Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança**. Brasília: Brasil Ministério da Saúde. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. Além da sobrevivência. **Práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças**. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.

BOWDEN, Vicky R; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BORGES, Ana Luiza Vilela, FUJIMORI, Elizabeth. **Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica - Série Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2010.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa:

Importância da interação entre diferentes disciplinas no campo da saúde. Introdução à história da psicologia e ao campo teórico básico. O indivíduo em sua dimensão humana. Os processos de estabelecimento de uma relação interpessoal de ajuda. Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Indicadores Ambientais e Socioeconômicos do Desempenho Sustentável.

Bibliografia básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde. um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning. 2011. xiv, 304 p.
ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest R; NOLEN-HOEKSEMA, Susan . **Introdução à psicologia**. 15. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2012. xiv, 745 p.
CORRÊA, Heitor M; ESTILL, Daniel Argolo; MYERS, David G . **Psicologia**. 9. ed. Rio de Janeiro 2012.

Bibliografia complementar:

GRIGGS, Richard A. **Psicologia. uma abordagem concisa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia. temas e variações**. 7. ed. [norte-americana]. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social para principiantes: Estudo da interação humana**.

13 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MARX, Melvin H.; HILLIX, William A. **Sistemas e teorias em psicologia**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

FIGUEIREDO, Luís Claudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro. **Psicologia, uma (nova) introdução: Uma visão histórica da psicologia como ciência**. 3 ed. São Paulo: EDUC, 2010.

DISCIPLINA: ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER I

Ementa:

O papel feminino na sociedade. O contexto social e político da mulher. A fisiologia do corpo feminino. Os agravos à saúde feminina da adolescência a terceira idade.

Bibliografia básica:

AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de; MELO, Victor Hugo de; SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da . **Manual de ginecologia e obstetrícia SOGIMIC**. Belo Horizonte: COOPMED. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual. Matriz pedagógica para formação de redes**. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Tratado prático de enfermagem**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010.

FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; PASSOS, Eduardo Pandolfi; RIVOIRE, Waldemar Augusto . **Rotinas em Ginecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2013.

PORTO, Andréa; VIANA, Dirce Laplaca . **Curso didático de enfermagem**. 5. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Yendis. 2009.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (**Organizador**) **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone Editora, 2011.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (**Organizador**); TONINI, Teresa (**Organizador**). **SUS e PSF para enfermagem: Práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública: Interação dos atores sociais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA III

Ementa:

Processo de Enfermagem, exame físico, exame físico do sistema respiratório, oxigenoterapia, administração de medicamentos, exame físico do sistema cardíaco, exame físico do sistema renal e exame físico do sistema gastrointestinal. Clientes fora de possibilidade terapêutica, preparo do corpo, Clister e ou Enema. Pensamento Crítico na Prática de Enfermagem. Ambiente Terapêutico ao cliente e família. Assistência de Enfermagem ao Idoso

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Miriam de Abreu; LUCENA, Amália de Fátima; FRANZEN, Elenara; LAURENT, Maria do Carmo. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; LIPPINCOTT, Williams e Wilkins. Brunner e Suddarth: Exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

Bibliografia complementar:

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: Aplicação à prática Clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DOENGES, Marilynn E. **Diagnósticos de enfermagem: Intervenções; prioridades; fundamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LUCENA, Amália de Fátima. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed. 2011.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Tratado prático de enfermagem**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo, Elsevier, 2010

SEXTO SEMESTRE**DISCIPLINA: ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II****Ementa:**

A enfermagem no acompanhamento do processo de desenvolvimento da criança. Cuidar de enfermagem a criança doente. Processo de educação em saúde para a criança, família e comunidade.

Bibliografia básica:

BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzane C; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner e Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

CUNHA, Rogério Sanches; LÉPORE, Paulo Eduardo; ROSSATO, Luciano Alves . **Estatuto da criança e do adolescente**. Comentado artigo por artigo. 4. ed. rev., atual. e ampl. São

Paulo: Revista dos Tribunais. 2012.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Tratado Prático de Enfermagem**. 3. ed. São Caetano do Sul:Yendis. 2010.

LIBERATI, Wilson Donizeti . **Direito da criança e do adolescente**. 5. ed. São Paulo: Rideel. 2011.

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos. **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: Medbook. 2010.

Bibliografia complementar:

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; FERNANDES, João José Santos. Atenção à saúde de populações vulneráveis. São Paulo: Manole, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento . Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006. Dimensões do Processo Reprodutivo a da Saúde da Criança. Brasília:Brasil Ministério da Saúde. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Além da sobrevivência. Práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.

BOWDEN, Vicky R; GREENBERG, Cindy Smith. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BORGES, Ana Luiza Vilela, FUJIMORI, Elizabeth. Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica - Série Enfermagem. São Paulo: Manole, 2010.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA Á ENFERMAGEM

Ementa:

Noções de Administração Geral. Teorias Gerais da Administração e sua Influência na Enfermagem. Conceito e Tipos de Empresas e Instituições de Saúde. Filosofia do Serviço de Enfermagem. Serviço de Enfermagem. Hospital. Essa Instituição de Saúde. Metodologia do Planejamento. Estrutura Organizacional e os serviços de Enfermagem. Manuais. Trabalho em Equipe e Decisão Compartilhada. Qualidade no trabalho de Enfermagem: Programa 5S. Ambiente de Qualidade. Liderança e Mudança em Enfermagem. Noções de Gestão nos Serviços de Saúde. Sistema de Informação e Comunicação em Enfermagem. Motivação e Criatividade.

Bibliografia básica:

BOEGER, Marcelo (Coordenador). **Hotelaria hospitalar**. BOEGER, Marcelo (Coordenador). Barueri: Manole, 2011.

KURCGANT, Paulina (Coordenador). **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem**:

Teoria e Prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. **Enfermagem Ambulatorial e Hospitalar** – Unifesp. São Paulo: Manole, 2009.

CIERCO, Agliberto Alves; MARSHALL JÚNIOR, Isnard; ROCHA, Alexandre Varanda . **Gestão da qualidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV. 2010.

KURCGANT, Paulina (Coordenador). **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 11. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

HUSTON, C.J.; MARQUIS, B.L. **Administração e Liderança em Enfermagem**. 6ªed. São Paulo: Manole, 2010.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa:

Conceituação e Fundamentos da Educação em Saúde. Política de Saúde e Vigilância em Saúde. O Trabalho com Grupos. Aspectos do Aprendizado do Adulto e os Métodos de Ensinar. Tendências Pedagógicas e os Processos de Aprender e Ensinar. Educação Popular em Saúde. Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde

Bibliografia básica:

CORCORAN, Nova; **Comunicação em Saúde - Estratégias para Promoção de Saúde**. 1. ed. São Paulo: ROCA , 2011.

FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da. **Integração universidade-comunidade: Uma metodologia de sucesso na promoção da saúde**. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2009.

MORIN Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia complementar:

LOPES, Mário. **Políticas de Saúde Pública: Interação dos atores sociais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

KILLINGER, Cristina Larrea; SANTOS, Darci Neves. **Aprender fazendo. A interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva**. Salvador: EDUFBA. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde**. Primary care assessment tool; PCATool-Brasil. Brasília: N. Informado 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa**. Caderno de diretrizes, objetivos, metas e indicadores. 2013 - 2015.

DISCIPLINA: ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO E ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO I

Ementa:

A Clínica Cirúrgica e o Centro Cirúrgico. A Central de Material e Esterilização. Ações de Enfermagem no Pré, Trans e Pós Operatório. Planejamento de Cuidados de Enfermagem nas Principais Cirurgias: Neurológicas, Oftálmicas, Otorrinolaringológicas, Endócrinas, Respiratória, Cardiovascular, Gastrointestinal, Urológicas, Ginecológicas e Ortopédicas.

Bibliografia básica:

BRUNNER E SUDDARTH, **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. **(Organizador) Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. São Paulo: Manole, 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Nery José de. **Noções básicas para assistência de enfermagem em centro cirúrgico, sala de recuperação e centro de material e esterilização**. Porto Alegre: Moriá, 2012.

Bibliografia complementar:

MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; *et al.* **Enfermagem pelo método de estudo de casos**. São Paulo: Manole, 2011.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; TOURINHO, Francis Solange Vieira. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. São Paulo: Manole, 2012.

CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar. **Avaliação física em Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012.

NUNES, Maria Inês (org.); SANTOS, Mariza dos Santos (org.); FERRETI Renata Eloah de Lucena (org.). **Enfermagem em Geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HUDAK/MORTON. **Cuidado Crítico em Enfermagem – uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro, 2011.

DISCIPLINA: ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER II

Ementa:

Assistência a mulheres gestantes, parturientes e puerperais. Situações de risco. Aborto. Cuidado de enfermagem nos contextos, biológico, social, político, legal e ético

Bibliografia básica:

AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de; MELO, Victor Hugo de; SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da . **Manual de ginecologia e obstetrícia SOGIMIC**. Belo Horizonte: COOPMED. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual**. matriz pedagógica para formação de redes. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Tratado prático de enfermagem**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010.

FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; PASSOS, Eduardo Pandolfi; RIVOIRE, Waldemar Augusto. **Rotinas em ginecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2013.

PORTO, Andréa; VIANA, Dirce Laplaca. **Curso didático de enfermagem**. 5. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Yendis. 2009.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (**Organizador**) **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone Editora, 2011.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Organizador); TONINI, Teresa (Organizador). **SUS e PSF para enfermagem: Práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública: Interação dos atores sociais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

DISCIPLINA: TEORIAS DE ENFERMAGEM**Ementa:**

Enfermagem brasileira e a aplicação das teorias de enfermagem. Linguagem e definição do pensamento teórico. Conceitos básicos metaparadigmas de enfermagem: O ser humano, a saúde, a sociedade/ambiente, a enfermagem. Ensaio clínico. Aplicação das Teorias de Enfermagem na Sistematização da Assistência, nos processos de ensinar, de gerenciar nos diversos cenários do cuidar em enfermagem.

Bibliografia básica:

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Organizador). **Tratado Prático de enfermagem**. Volume 2 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

MORIN Edgar Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PORTO, Andréa (Organizador); VIANA, Dirce Laplaca (Organizador). **Curso didático de enfermagem**. Modulo III 5. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

Bibliografia complementar:

KAWAMOTO FORTES. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOUZA, Sônica Regina de. Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WILKINSON, Judith; LEUVEN, Karen Van. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**Ementa:**

As responsabilidades legais do enfermeiro e a análise crítica do exercício profissional. Códigos de ética, leis, pareceres, decretos relacionados a enfermagem. Ética e raciocínio moral. Questões éticas (eutanásia, distanásia, aborto, engenharia genética, transplantes de órgãos, experimentação em seres humanos).

Bibliografia básica:

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Tratado Prático de enfermagem. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010. xv, 512 p.

SILVA, Roberto Carlos Lyra da. Enfermagem. teoria e dicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada. 2010. 644 p.

ZERBINI, Talita. Estimativa do intervalo postmortem por análise de imagens tomográficas das hipóstases viscerais torácicas. Saúde, Ética e Justiça. São Paulo: SP, 2013.

Bibliografia complementar:

PEIXINHO, Ricardo Ribeiro; MIZIARA, Carmen Sílvia M. G.. Correlação entre exposição ao óxido de etileno e câncer de próstata:Saúde, Ética e Justiça. São Paulo: SP, 2013.

BARSAMO, Paulo Roberto. Ética Profissional. São Paulo: Érica, 2014.

FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka. Ética no Contexto da Prática de enfermagem. São Paulo: Medbook, 2009

GELAIN, Ivo. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MSLUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. Curso de Bioética e Biodireito. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA: ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO E ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO II

Ementa:

A Clínica medica e clínica cirúrgica. Planejamento de Cuidados de Enfermagem nas Principais comprometimentos nas áreas: Neurológicas, Oftálmicas, Otorrinolaringológicas, Endócrinas, Respiratória, Cardiovascular, Gastrointestinal, Urológicas, Ginecológicas e Ortopédicas.

Bibliografia básica:

BRUNNER E SUDDARTH, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina.(Organizador) Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. São Paulo: Manole, 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Nery José de. Noções básicas para assistência de enfermagem em centro cirúrgico, sala de recuperação e centro de material e esterilização. Porto Alegre: Moriá, 2012.

Bibliografia complementar:

MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; *et al.* Enfermagem pelo método de estudo de casos. São Paulo: Manole, 2011.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; TOURINHO, Francis Solange Vieira. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. São Paulo: Manole, 2012.

CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar. Avaliação física em enfermagem. São Paulo: Manole, 2012.

NUNES, Maria Inês (Organizador); SANTOS, Mariza dos Santos (Organizador); FERRETI Renata Eloah de Lucena (Organizador). Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HUDAK/MORTON. Cuidado Crítico em enfermagem – uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro, 2011.

DISCIPLINA: ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO

Ementa:

Enfermagem na UTI. Processos Tecnológicos. Ações de Enfermagem nos desequilíbrios ácidos-básicos. Assistência de Enfermagem na UTI nas cardiopatias. Assistência de Enfermagem na UTI na Insuficiência respiratória. Assistência de Enfermagem na UTI nos distúrbios neurológicos. Epidemiologia do Trauma. Cinemática do Trauma. Trauma de Tórax. Hemorragias. Trauma abdominal. Nutrição enteral e cuidados de Enfermagem. Queimaduras e cuidados de Enfermagem.

Bibliografia básica:

BAIRD, Marianne Saunorus; BETHEL, Susan. Manual de enfermagem no cuidado crítico. intervenções em enfermagem e condutas colaborativas. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzane C; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner e Suddarth. tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Tratado Prático de enfermagem. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis. 2010.

Bibliografia complementar:

ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de; MONTE, Julio César Martins; SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos . Terapia intensiva. Uma abordagem baseada em casos clínicos. Barueri: Manole. 2011.

BAIRD, Marianne Saunorus; BETHEL, Susan. Manual de enfermagem no cuidado crítico. Intervenções em enfermagem e condutas colaborativas. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Enfermagem em terapia intensiva. Práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed. 2011.

ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano. Guia de trauma. Barueri: Manole. 2012.

DISCIPLINA: ATENÇÃO Á SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

Ementa:

As mudanças comportamentais. Ao atendimento em saúde mental no novo modelo da Reforma Psiquiátrica. Assistência de Enfermagem e principais transtornos psiquiátricos. Transtorno: Do pensamento, afetivo, da ansiedade, orgânico. Uso problemático de álcool e outras drogas.

Bibliografia básica:

VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.

FORLENZA, Orestes Vicente; MIGUEL, Euripedes C. Compêndio de clínica psiquiátrica. Barueri: Manole. 2012.

MANSUR, Carlos Gustavo. Psiquiatria. Para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed. 2013.

Bibliografia complementar:

ABUD, Cristiane Curi; LUCCHESI, Ana Cecilia; MARCO, Mario Alfredo de; ZIMMERMANN, Vera Blondina. Psicologia médica. Abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed. 2012.

ATKINSON, Rita L; HILGARD, Ernest R; NOLEN-HOEKSEMA, Susan. Introdução à psicologia. 15. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2012.

RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social para principiantes. Estudo da interação humana. 11.d. Petrópolis: Vozes. 2012.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2009.

STEFANELLI, M.C., FECUDA, I.M.K e A. Enfermagem Psiquiátrica- Em Suas Dimensões Assistências. Barueri: Manole, 2009.

DISCIPLINA: GERENCIA EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA I

Ementa:

Identificação e análise do processo de produção e de trabalho em unidade de saúde. Práticas gerenciais de enfermagem no novo contexto social do SUS. Práticas gerenciais na atenção básica.

Bibliografia básica:

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. SUS e PSF para Enfermagem – São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

NISHIO, Elizabeth Akemi (Organizador); FRANCO, Maria Teresa Gomes (Organizador). Modelo de gestão em enfermagem: Qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOTTA, A.L.C.I. Normas, Rotinas E Técnicas de Enfermagem. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2011.

Bibliografia complementar:

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. Rio de Janeiro: Iátria, 2010.

SOUTH-PAUL, Jeannette E. MATHENY, Samuel C; LEWIS, Evelyn L. Current diagnóstico e tratamento: Medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HUSTON, C.J.; MARQUIS, B.L. -Administração e liderança em enfermagem. 6. ed. São Paulo: Manole, 2010.

BRASIL - Guia de Vigilância Epidemiológica: www.sve.saude.sp.gov.br; www.saude.gov.br ;www.datasus.gov.br , acessado em maio de 2012.

DISCIPLINA: GERÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA I

Ementa:

Visão do gerenciamento do cuidado de enfermagem. Ferramentas da administração na unidade hospitalar. A estrutura hospitalar e a relação de poder. Planejamento estratégico e organização dos serviços. Gerenciamento dos recursos humanos, materiais e ambientais.

Processo decisório e os estilos gerenciais.

Bibliografia básica:

HUSTON, C.J.; MARQUIS, B.L. Administração e liderança em enfermagem. 6. ed. São Paulo: Manole,2010.

MOTTA, A.L.C.I. Normas, Rotinas E Técnicas de Enfermagem. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2011.

BRASIL - Guia de Vigilância Epidemiológica: www.sve.saude.sp.gov.br; www.saude.gov.br ;www.datasus.gov.br , acessado em maio de 2012.

Bibliografia complementar:

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. SUS e PSF para Enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. Rio de Janeiro: Iátria, 2010.

SOUTH-PAUL, Jeannette E.; MATHENY, Samuel C; LEWIS, Evelyn L. Current diagnóstico e tratamento: Medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

NISHIO, Elizabeth Akemi (Organizador); FRANCO, Maria Teresa Gomes (Organizador). Modelo de gestão em enfermagem: Qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TCC I

Ementa:

Etapas do método científico. Referências em base de dados. Variáveis de estudo. Projeto de pesquisa. Fundamentação teórica. Problema de investigação científica, questões norteadoras, pressuposto, hipótese. Abordagem metodológica.

Bibliografia básica:

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade . Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

BROWNER, Warren S; CUMMINGS, Steven R; GRADY, Deborah G; HULLEY, Stephen B; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza . Pesquisa social, teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes. 2011.

Bibliografia complementar:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. pesquisa qualitativa em

saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec. 2010.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 5. ed. CAMPINAS. 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas. 2011.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis: Vozes. 2009.

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA: GERÊNCIA EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA II

Ementa:

Identificação e análise do processo de produção e de trabalho em unidade de saúde. Práticas gerenciais de enfermagem no novo contexto social do SUS. Prioritariamente na Atenção Básica.

Bibliografia básica:

KURCGANT, P. - Gerenciamento em enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. SUS e PSF para Enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

NISHIO, Elizabeth Akemi (Organizador); FRANCO, Maria Teresa Gomes (Organizador). Modelo de gestão em enfermagem: Qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOTTA, A.L.C.I. Normas, Rotinas E Técnicas de Enfermagem. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2011.

Bibliografia complementar:

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. Rio de Janeiro: Iátria, 2010.

SOUTH-PAUL, Jeannette E. MATHENY, Samuel C; LEWIS, Evelyn L. Current diagnóstico e tratamento: Medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HUSTON, C.J.; MARQUIS, B.L. Administração e liderança em enfermagem. 6ª.ed. São Paulo: Manole, 2010.

BRASIL. Guia de Vigilância Epidemiológica: www.sve.saude.sp.gov.br; www.saude.gov.br ;www.datasus.gov.br, acessado em maio de 2012.

DISCIPLINA: GERENCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA E

TERCIÁRIA II

Ementa:

Planejamento com base em processo de enfermagem. Formulários, ferramentas para administração da unidade hospitalar. Prontuário eletrônico e outros recursos na administração hospitalar. Gerenciamento dos recursos financeiros e materiais. Plano de desenvolvimento de recursos humanos.

Bibliografia básica:

HUSTON, C.J.; MARQUIS, B.L. Administração e liderança em enfermagem. 6. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MOTTA, A.L.C.I. Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2011.

BRASIL - Guia de Vigilância Epidemiológica: www.sve.saude.sp.gov.br; www.saude.gov.br; www.datasus.gov.br, acessado em maio de 2012.

Bibliografia complementar:

KURCGANT, P. - Gerenciamento em enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. SUS e PSF para Enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. Rio de Janeiro: Iátria, 2010.

SOUTH-PAUL, Jeannette E. MATHENY, Samuel C; LEWIS, Evelyn L. Current diagnóstico e tratamento: Medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

NISHIO, Elizabeth Akemi (Organizador); FRANCO, Maria Teresa Gomes (Organizador). Modelo de gestão em enfermagem: Qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa:

Legislação sobre educação inclusiva – Regulamentação da Libras reconhecida como língua no território brasileiro. Fundamentos básicos da Língua de Sinais. Comunidade e cultura surda. Política e filosofia educacional na educação dos surdos – Bilinguismo.

Bibliografia básica:

FELIPE, Tanya. Libras em contexto: Rio de Janeiro: WalPrint Editora, 2008.

QUADROS, Ronice M. de, KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC - SEESP, 2004.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação inclusiva. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FELIPE, Tanya. Libras em contexto: Rio de Janeiro: WalPrint Editora, 2008.

QUADROS, Ronice M. de. Educação de Surdos – A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice M. de. Estudos Surdos I. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Educar na Diversidade. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TCC II**Ementa:**

Análise de dados na pesquisa qualitativa. Análise de dados na pesquisa quantitativa. Interpretação e discussão dos métodos e resultados. Formatação e estilo ABNT e Vancouver

Bibliografia básica:

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

BROWNER, Warren S; CUMMINGS, Steven R; GRADY, Deborah G; HULLEY, Stephen B; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social. teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes. 2011.

Bibliografia complementar:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec. 2010.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 5.ed. CAMPINAS. 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas. 2011.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis: Vozes. 2009.

NONO SEMESTRE**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Ementa:

Assistência de enfermagem, sistematização nas unidades de clínica médica, cirúrgica, saúde da mulher, da criança e saúde coletiva em hospitais, ambulatórios, unidades básica de saúde, creches e instituição de longa permanência. Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira e indígena. Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Miriam de A.; LUCENA Amália de Fátima; FRANZEN, Elenara; LAURENT. Maria do Carmo R. Processo de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGUEIREDO, N. M. A. Fundamentos, conceitos, situações e exercícios. Práticas de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:

BAIRD, Marianne Saunorus; BETHEL, Susan. Manual de enfermagem no cuidado crítico. Intervenções em enfermagem e condutas colaborativas. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Tratado Prático de enfermagem. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

FILHO, Agnaldo Lopes da. Manual de ginecologia e obstetrícia SOGIMIC. Belo Horizonte: COOPMED. 2012.

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos. Enfermagem em Pediatria. Rio de Janeiro: Medbook. 2010.

VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e Psiquiatria. 5. ed.

Porto Alegre: Artmed. 2012.

DÉCIMO SEMESTRE**DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES****Ementa:**

Iniciação científica, monitoria, nivelamento, responsabilidade social, seminários, visitas técnicas, colóquios, atividades culturais, palestras, cursos de extensão, participação em debates entre outros. Educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável.

Bibliografia básica:

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): Ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2009.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Trabalho de conclusão de curso- TCC: Guia prático para

elaboração de projetos de plano de negócio para nova empresa, plano de negócio para empresa existente, plano de comunicação integrada de marketing, monografia. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Flávia Lages de. Manual UniFOA para elaboração de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Volta Redonda: FOA, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Coerência textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LACOMBE, Francisco José Masset. Dicionário de negócios: mais de 6.000 termos em inglês e português. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa:

Gerenciamento dos cuidados de enfermagem. Sistematização de enfermagem nas unidades de paciente crítico. Centro de tratamento intensivo, emergência e centro cirúrgico. Unidade de saúde mental e o processo gerencial na unidade hospitalar e unidade básica de saúde. Programa Nacional de Saúde. Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Miriam de A.; LUCENA Amália de Fátima; FRANZEN, Elenara; LAURENT. Maria do Carmo R. Processo de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGUEIREDO, N. M. A. Fundamentos, conceitos, situações e exercícios. Práticas de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiótica de Enfermagem. São Paulo: Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:

BAIRD, Marianne Saunorus; BETHEL, Susan. Manual de enfermagem no cuidado crítico. Intervenções em enfermagem e condutas colaborativas. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Tratado Prático de enfermagem. 3. ed. São

Caetano do Sul: Yendis. 2010.

FILHO, Agnaldo Lopes da. Manual de Ginecologia e Obstetrícia SOGIMIC. Belo Horizonte: COOPMED. 2012.

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos. Enfermagem em Pediatria. Rio de Janeiro: Medbook. 2010.

VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e Psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Nos termos dos artigos 97 a 101 do Regimento da IES a forma de acesso ao curso será realizado da seguinte forma:

Art.97- São objetivos da avaliação do aluno:

- I. Compreender o seu processo de aprendizagem;
- II. Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino;
- III. Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo;
- IV. Comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final de cada período, para verificar sua evolução;
- V. Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem;
- VI. Servir como indicador para avaliações institucionais.

Art.98-Avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

§1º-A avaliação do aproveitamento se dá:

1. Pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos).
2. Por instrumentos de verificação de assimilação, de conteúdo, em número possível de três por disciplina no período letivo.
3. Pela participação em atividades complementares de ensino, incluindo pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, entre outras.

§2º-Nos casos de que trata a alínea "a" do §1º deste artigo, deve-se ter autorização explícita da coordenação do curso, com anuência da diretoria acadêmica, para que seja atribuída uma nota.

Art.99- A frequência do aluno é obrigatória, salvo nos programas de educação a distância.

§1º- O parâmetro para aprovação, no que se refere á frequência, é o índice de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total programada e desenvolvida para cada matéria e/ou disciplina durante o período letivo.

§2º- A Faculdade pode atribuir, no máximo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso com frequência a alunos que participarem de eventos técnicos-científicos e artísticos como conferencistas, debatedores ou ouvintes e/ou em outras atividades de extensão e projetos de pesquisa, como integrante, em caráter complementar ao currículo mínimo do curso a que está vinculado.

Art.100- A base de cálculo para avaliação das disciplinas será de no mínimo 7,0 na média para aprovação sem exame; sendo que $MF = [(AV1) + (AV2)] / 2 = 7,0$

§1º- O aluno que obtiver no mínimo 3,0 e no Máximo 6,9 no conjunto das avaliações, fica sujeito a exame final, caso não esteja reprovado por faltas, sendo aprovado com nota mínima de 7.

§2º- O Aluno que tiver no conjunto das avaliações a média igual ou menor a 2,9 estará reprovado automaticamente;

§3º- A avaliação será realizada da seguinte maneira:

- a) Participação nas atividades, discussões feitas em aula e contribuições pessoais;
- b) Trabalhos em grupo (sessões de trabalho em sala e/ou seminários): 40%;
- c) Prova: 60%

Legenda:

AD- Aprovado direto;

AF- Aprovado após prova final;

RF- Reprovado por faltas;

RN- Reprovado por notas;

RA- Reprovado após prova final;

DE- Desistente;

TR- Trancado;

AC- Dispensado por aproveitamento de créditos;

CR- Cursando;

TF- Transferido para outra IES;

CA- Cancelado;

TI- Transferência interna

Art.101- As disciplinas, laboratórios, estágios e metodologia científica, possuem critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pela coordenação de curso.

Art.102- O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino.

Art.103- Somente será concedida segunda chamada para prova de exame final, desde que haja motivo justo que comprove a falta em primeira chamada, cabendo a decisão ao coordenador de curso através de requerimento feito na secretaria acadêmica, que deve ser apresentado dentro de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da primeira chamada.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.

Nos termos do Inciso VIII do Art. 3º da LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, a seguir transcrito, o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITOP é realizada pelo seu respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE) conforme especifica a Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e contribuiu para:

- a. A consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b. A integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c. A indicação de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d. O cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Enfermagem, instituídas pela RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001.

Nos termos do Inciso VIII do Art. 3º da LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, a seguir transcrito:

Art.3º- A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

III- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

Este procedimento visa avaliar o Projeto do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade ITOP que se dá através da utilização dos diferentes instrumentos que buscam colher dados capazes de possibilitar a caracterização da situação, no que tange ao Ensino Superior, em específico.

A auto-avaliação e avaliação institucional do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a sua implementação possibilita a verificação:

- a. A adequação do PPC em relação as diretrizes estabelecidas para o curso;
- b. A adequação da proposta curricular com a realidade do contexto regional e nacional;
- c. A frequente discussão do PPC com seu NDE e respectivo Colegiado;
- d. A implementação das ações previstas no PPC referentes ao desenvolvimento das práticas curriculares;
- e. O perfil do egresso estabelecido a partir de problemas e necessidades atuais e prospectivas detectados;
- f. A integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- g. A previsão de instâncias decisórias e suas atribuições para questões acadêmicas e administrativas; A participação do corpo docente e discente nas decisões e seus interesses.

Os alunos quando do seu ingresso no curso e durante todas as etapas do processo de aprendizagem passam por um processo de nivelamento. Dessa forma busca-se uma avaliação plena, em que se objetiva diagnosticar as mudanças imperativas instituídas durante a formação e vivência universitária. As avaliações feitas pelos acadêmicos possibilitam a elaboração de comparativos entre as diferentes avaliações realizadas anteriormente.

Os egressos do curso também são convidados a participar desse processo avaliativo, através de pesquisas, onde terão a oportunidade de expressarem suas trajetórias profissionais,

exigências feitas pelo mercado de trabalho, possibilitando assim, a IES traçar um comparativo do curso e as exigências cobradas pelo mercado onde esses egressos atuarão.

Deve-se acrescentar a este sistema, a avaliação institucional conduzida pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), seguindo as orientações do MEC, nos termos do Art. 11 da Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).

Nos termos do Art. 12 da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: "Para [a] conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente".

No caso da Faculdade- ITOP, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade pedagógica integrada e coordenada entre alunos e professores que tem por objetivo o aprimoramento da atividade profissional, social e cultural do aluno, através da observação, reflexão, exame, análise e diagnóstico de situações organizacionais reais que lhe possibilitem aplicar, compreender e operacionalizar a teoria apreendida ao longo do curso. Todo esse processo é materializado por um texto escrito e estruturado de acordo com as normas do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso e consonante às normas da ABNT, conforme regulamento a seguir apresentado:

São objetivos do TCC: (a) oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do aluno; (b) fornecer condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso; e (c) favorecer o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

- I. As etapas de ação do TCC podem ser assim esquematizadas: (1) Disponibilização aos alunos do Regulamento para a elaboração do TCC; (2) Definição, por parte dos alunos, da área de atuação e do professor orientador, de forma individual; (3) Disponibilização do cronograma de atividades; (4) Elaboração do Projeto de TCC - Monografia; (5) Elaboração da TCC; e (6) Defesa do TCC.
- II. O aluno poderá matricular-se na disciplina TCC desde que tenha cumprido no mínimo 80% da carga horária total do curso e o pré-requisito exigido.

- III. A elaboração do TCC, de caráter obrigatório, deve ser realizada individualmente.
- IV. O aluno terá orientação do professor orientador e o acompanhamento do professor da disciplina TCC.
- V. O aluno será orientado por um professor pertencente ao quadro docente da Instituição, a convite do próprio acadêmico ou designado pelo professor da disciplina TCC.
- VI. Confirmação da orientação de conteúdo pelo professor-orientador dar-se-á mediante declaração formal, conforme modelo anexo a este regulamento.
- VII. O TCC deverá ser desenvolvido nas áreas de conhecimento do curso indicadas pela coordenação do curso, pelo professor da disciplina de TCC ou pelo professor orientador.
- VIII. O tema a ser pesquisado deve conter relevância teórica (técnico-científica) e social.
- IX. A relevância teórica ocorre quando o tema pode fazer progredir áreas do conhecimento científico, e a relevância social do tema acontece quando o conhecimento científico, produzido por meio dele, possa ser utilizado pela sociedade.
- X. O TCC será avaliado mediante defesa por uma banca composta pelo professor orientador e mais dois professores convidados. A avaliação da banca abrangerá o trabalho escrito e a defesa, cujo resultado poderá ser “aproveitamento”, “reformulação” ou “recusa”.
- XI. O TCC será considerado INAPTO quando o resultado da avaliação da Banca for “recusa” nas seguintes hipóteses: (a) insuficiência de desempenho, não tendo o aluno conseguido desenvolver o TCC de forma satisfatória; e (b) inserção no TCC de textos de terceiros como se fosse próprio. (c) a insuficiência de desempenho que resulte em reprovação deverá ser obrigatoriamente, justificada pela banca.
- XII. A estrutura organizacional da Disciplina TCC envolve: (a) Professor de TCC;(b) Orientador;(c) Banca examinadora.
- XIII. O professor de da disciplina TCC é indicado pela coordenação do curso.
- XIV. O professor da disciplina TCC trabalhará juntamente com os professores orientadores de conteúdo, que formarão a equipe responsável pelos trabalhos desenvolvidos.
- XV. Compete ao professor da disciplina de TCC: (a) administrar e supervisionar de forma global o TCC de acordo com este regulamento;(b) fornecer esclarecimentos aos alunos sobre a natureza e os trabalhos a serem realizados na disciplina;(c) divulgar a relação dos orientadores; (d) baixar instruções aos orientadores e alunos;(e) avaliar e analisar

as disponibilidades de horários dos professores-orientadores;(f) orientar os alunos quanto á escolha do tema e do professor na área de atuação;(g) orientar os alunos para que seus desempenhos observem os valores éticos e morais quando da elaboração do TCC;(i) estabelecer o cronograma de atividades da disciplina;(j) receber dos professores orientadores, de acordo com os prazos estabelecidos, o relatório de acompanhamento dos acadêmicos orientandos, conforme modelo em anexo a este regulamento.

- XVI. Ao orientador compete: (a) analisar, em conjunto com os alunos, a escolha do tema de pesquisa; (b) prestar ao aluno assistência, acompanhamento, orientação e esclarecimentos necessários até a conclusão da disciplina TCC; (c) acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e encaminhar relatórios ao professor da disciplina de TCC - Monografia; (d) orientar a pesquisa de campo e bibliográfica para a fundamentação do tema, acompanhando os resultados obtidos; (e) participar das reuniões que forem convocadas pelo professor da disciplina de TCC; (f) cobrar do acadêmico a execução do cronograma apresentado pelo professor(a) da disciplina de TCC – Monografia e; (g)indicar a composição da banca.
- XVII. Ao aluno compete: (a) definir (em conjunto com o orientador e/ou o professora da disciplina TCC a área do conhecimento a ser abordada durante o desenvolvimento da monografia; (a) ser assíduo e pontual nas atividades programadas; (b) recorrer ao professor da disciplina TCC e/ou ao orientador quando necessitar de esclarecimentos quanto ás normas e aos procedimentos; (c) executar o cronograma do TCC, respeitando os prazos estipulados pelo professor da disciplina TCC; (d) realizar pesquisas bibliográficas, levantamento de dados, visitas e demais atividades necessárias para a elaboração do trabalho; (e) submeter às atividades desenvolvidas á análise do professor orientador, introduzindo os ajustes por ele recomendados;(f) elaborar o TCC com emprego da metodologia científica de pesquisa e a observância das normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);(g) obter autorização, por escrito, da entidade quando forem utilizados e mencionados dados internos não disponibilizados ao público;(h) apresentar e defender o TCC perante a banca.
- XVIII. A avaliação será contínua, processando-se a partir do início das atividades até o seu término.

- XIX. A avaliação pelo orientador será baseada no desempenho, compreendendo o conjunto dos textos elaborados pelo aluno, a observância de prazos e horários, o atendimento às instruções do professor orientador, a clareza, a concisão, a coerência, a articulação entre as partes que compõem o trabalho e a adequação da revisão de literatura.
- XX. A avaliação culmina após submissão á banca examinadora, salvo reformulações quando houver.
- XXI. Os trabalhos aprovados deverão ter uma cópia encadernada ou digitalizada para constar do acervo cultural da instituição.

11. ESTÁGIO CURRICULAR.

Nos termos do Parágrafo Único do Art. 7º da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a seguir transcrito, os cursos ficam obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Por sua vez, os artigos 106 a 109 do Regimento da IES a seguir transcritos tratam os estágios curricular da seguinte maneira:

Art.106- O Estágio Curricular Supervisionado é realizado de acordo com o currículo de cada curso.

Art.107- Os Estágios Curriculares Supervisionados constam das atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

§1º- Os Estágios Curriculares Supervisionados são orientados por docentes do corpo efetivo de professores da Faculdade.

§2º- É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado, prevista no currículo do curso, nela podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

§3º- O Estágio Curricular Supervisionado como atividade regular do ensino exige do aluno a comprovação do aproveitamento, segundo as normas regulamentares dessa atividade na Faculdade.

Art.108- Além dos Estágios Curriculares Supervisionados, de que trata este Capítulo, a Faculdade pode oferecer estágios extracurriculares, conveniados ou não, que sejam necessários para fins de inscrição em órgãos de Classe, que os exijam para o exercício profissional ou para atender a compromissos sociais, desde que aprovados pelo Coordenador de Curso com anuência da Diretoria Acadêmica.

Art.109- Os Estágios Curriculares Supervisionados contemplados na Matriz Curricular dos Cursos de Graduação da Faculdade ITOP terão regulamento próprio em consonância com as Diretrizes Curriculares específicas de cada curso.

O regulamento dos estágios curriculares supervisionados é assim descrito:

- I. Os estágios serão realizados no 9º e 10º semestres do curso, com carga horária de 412 horas para cada semestre, perfazendo um total de 824 horas, necessárias para a integralização da disciplina á carga horária total do curso.
- II. A apresentação do desenvolvimento e do resultado final do estágio fica materializado no Relatório de Estágio (elaborado pelo aluno) e nos documentos que comprovam o vínculo do aluno a essa disciplina.
- III. As atribuições do professor do Estágio Curricular são as seguintes: (a) dar ciência aos alunos sobre as normas que regem o estágio; (b) orientar os discentes sobre as etapas e procedimentos da realização do estágio; (c) orientar a elaboração do relatório de estágio; (d) reunir-se periodicamente com os discentes para acompanhamento do processo de estágio; (e) manter contato com o orientador de campo; (f) receber e avaliar os documentos gerados durante o processo (ex. relatórios parciais).
- IV. Os orientadores de campo (ou de área) têm como atribuições: (a) treinar e coordenar o estagiário nas atividades propostas; (b) opinar e colaborar na estruturação do relatório de estágio; (c) orientar a sua execução; (d) controlar a frequência do estagiário ao campo de estágio; (e) comunicar aos orientadores (docentes) da Instituição quando da ocorrência de qualquer atitude inoportuna/inadequada por parte do discente estagiário.

- V. A supervisão do estágio é feita por meio do acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas durante todo o processo, pelas orientações entre o estagiário e o professor, e pelas visitas realizadas no local do estágio.
- VI. A coordenação das atividades é realizada pelo professor da disciplina em conjunto com o coordenador do curso.
- VII. No tocante á forma de mensurar a produtividade e a eficiência das atividades acadêmicas desempenhadas pelos estagiários, o professor da disciplina, realizará avaliações periódicas e orientação constante com os alunos. No final atribuirá uma nota ao aluno considerando assiduidade, habilidades e competências específicas do estágio, cumprimento de prazos, responsabilidade, frequência, participação e o próprio conteúdo do relatório de estágio.

12. CORPO DOCENTE PARA OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO.

PROFESSOR (A)	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1. Edilma Fiel Barbosa (coordenadora) ⁽¹⁾	Mestre	Tempo Integral
2. Claudio Cordeiro Araújo	Especialista	Tempo Parcial
3. Fabricio Machado Silva ⁽²⁾	Mestrado	Tempo Parcial
4. Joselaine Vigano ⁽²⁾	Doutorado	Tempo Parcial
5. Juliana Maria Barbosa Bertho ⁽²⁾	Mestrado	Tempo Parcial
6. Kyldes Batista Vicente ⁽²⁾	Doutorado	Tempo Integral
7. Marco Antônio Baleeiro Alves	Mestrado	Tempo Parcial
8. Renata Alves Bandeira ⁽²⁾	Mestre	Tempo Parcial
9. Rodrigo Barbosa e Silva	Doutorado	Tempo Parcial
10. Rogério Carvalho Figueiredo ⁽¹⁾	Mestre	Tempo Parcial

⁽¹⁾ Coordenação do Curso

⁽²⁾ Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE- NDE.

PROFESSOR (A)	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Edilma Fiel Barbosa (coordenadora) ⁽¹⁾	Mestre	Tempo Integral
1. Joselaine Vigano ⁽²⁾	Doutorado	Tempo Parcial
2. Juliana Maria Barbosa Bertho ⁽²⁾	Mestrado	Tempo Parcial

3. Kyldes Batista Vicente ⁽²⁾	Doutorado	Tempo Integral
4. Renata Alves Bandeira ⁽²⁾	Mestre	Tempo Parcial
5. Rogerio Carvalho Figueiredo ⁽²⁾	Especialista	Tempo Parcial

14. CORPO DOCENTE E DISCIPLINAS PARA OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO.

PRIMEIRO SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PROFESSOR (A)
ENF01-Anatomia I	108	72	36	MsC Edilma Fiel Barbosa
ENF02-Biologia Celular e Genética	72	72	0	Dr ^a Joselaine Vigano
ENF03-Comunicação e Expressão	36	36	0	Dr ^a Kyldes Batista Vicente
ENF04-Metodologia da Pesquisa Acadêmica	36	36	0	Dr ^a Kyldes Batista Vicente
ENF05-Antropologia e Sociologia Aplicada a Enfermagem	36	36	0	Dr ^o Rodrigo Barbosa e Silva
ENF06-Embriologia	36	36	0	Msc Edilma Fiel Barbosa
ENF07-Histologia	72	36	36	Dr ^a Joselaine Vigano
ENF08-Gestão Social	36	36	0	MsC.Rogério Carvalho Figueiredo
SUBTOTAL	432	360	72	
SEGUNDO SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PROFESSOR (A)
ENF09-Biofísica	54	36	18	MsC Marco Antônio Baleeiro Alves
ENF10-História da Enfermagem	36	36	0	Esp. Claudio Carneiro Araújo
ENF11-Imunologia	54	36	18	Dr ^a Joselaine Vigano
ENF12-Saúde Ambiental (Ecologia)	36	36	0	MsC Fabricio Machado Silva
ENF13-Anatomia II	108	72	36	Msc Edilma Fiel Barbosa
ENF14-Bioquímica	54	36	18	MsC Marco Antônio Baleeiro Alves
ENF15-Parasitologia	36	36	0	Dr ^a Joselaine Vigano
ENF16-Políticas de Saúde	36	36	0	MsC.Juliana Maria Barbosa Bertho
ENF17-Gestão Social em Enfermagem I	54	54	0	MsC. Rogério Carvalho Figueiredo
SUBTOTAL	468	378	90	
TERCEIRO SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PROFESSOR (A)
ENF18-Saúde Coletiva I	54	54	0	MsC.Juliana Maria Barbosa Bertho
ENF19-Fisiologia I	72	72	0	Msc Edilma Fiel Barbosa

ENF20-Microbiologia	72	72	0	Dr ^a Joselaine Vigano
ENF21-Bioestatística	72	72	0	MsC Renata Alves Bandeira
ENF22-Semiologia e Semiotécnica I	72	54	18	Esp. Claudio Carneiro Araújo
ENF23-Gestão Social em Enfermagem II	54	54	0	MsC. Rogerio Carvalho Figueiredo
SUBTOTAL	396	378	18	
QUARTO SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PROFESSOR (A)
ENF24-Epidemiologia I	72	72	0	MsC Renata Alves Bandeira
ENF25-Fisiologia II	72	72	0	Msc Edilma Fiel Barbosa
ENF26-Saúde Coletiva II	72	72	0	MsC.Juliana Maria Barbosa Bertho
ENF27-Introdução à Filosofia	36	36	0	Dr ^a Rodrigo Barbosa e Silva
ENF28-Semiologia e Semiotécnica II	72	54	18	Esp. Claudio Carneiro Araújo
ENF29- Processos Patológicos	72	72	0	MsC Edilma Fiel Barbosa
SUBTOTAL	396	378	18	

15. SECRETARIA – ANALISE DESPACHO SANEADOR

Resultado: Satisfatório

Analisado por: Maria do Socorro Melo Araújo

Data: 09/01/2015 11:43:46

Análise:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES

Diretoria de Regulação da Educação Superior – DIREG

Brasília - DF, 21/11/2014

Finalizadas as análises técnicas dos documentos apresentados pela Instituição interessada - Projeto Pedagógico do Curso e comprovação da disponibilidade do imóvel para a oferta do curso - conclui-se que o presente Processo atende **satisfatoriamente** as exigências de instrução processual estabelecidas para a fase de análise documental pelo Decreto n. 5.773/2006, com as alterações introduzidas pelo Decreto n. 6.303/2007, e a Portaria Normativa n. 40 de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

Em conformidade com a Instrução Normativa SERES/MEC nº 4/2013, o curso solicitado neste processo de autorização deverá receber visita de avaliação *in loco* pelo INEP.

**Coordenação Geral de Credenciamento das Instituições de Educação Superior -
CGCIES
CGCIES/DIREG/SERES/MEC**

16. RERESSENTAÇÃO GRÁFICA - PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM	5º SEM	6º SEM	7º SEM	8º SEM	9º SEM	10º SEM
Anatomia I 108h/a	Biofísica 54h/a	Saúde Coletiva I 54h/a	Epidemiologia I 72h/a	Epidemiologia II 72h/a	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II 72h/a	Atenção à Saúde do Adulto e Atenção à Saúde do Idoso II 90h/a	Gerência em Enfermagem na Atenção Primária II 54h/a	Estágio Supervisionado I 412h/a	Atividades Complementares 120h/a
Biologia Celular e Genética 72h/a	História da Enfermagem 36h/a	Fisiologia I 72h/a	Fisiologia II 72h/a	Farmacologia 72h/a	Fundamentos de Administração Aplicada à Enfermagem 36h/a	Atenção ao Paciente Crítico 72h/a	Gerência de Enfermagem na Atenção Secundária e Terciária II 54h/a		Estágio Supervisionado II 412h/a
Comunicação e Expressão 36h/a	Imunologia 54h/a	Microbiologia 72h/a	Saúde Coletiva II 72h/a	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I 72h/a	Educação em Saúde 72h/a	Atenção à Saúde Mental e Psiquiatria 90h/a	Optativa 72h/a		
Metodologia da Pesquisa Acadêmica 36h/a	Saúde Ambiental (Ecologia) 36h/a	Bioestatística 72h/a	Introdução à Filosofia 36h/a	Psicologia Aplicada a Saúde 72h/a	Atenção a Saúde do Adulto e Atenção Saúde do Idoso-I 90h/a	Gerência de Enfermagem na Atenção Primária I 54h/a	Orientação de TCC II 54h/a		
Antropologia e Sociologia Aplicada a Enfermagem 36 h/a	Anatomia II 108h/a	Semiologia e Semiotécnica I 72h/a	Semiologia e Semiotécnica II 72h/a	Atenção à Saúde da Mulher I 72h/a	Atenção a Saúde da Mulher II 72h/a	Gerência de Enfermagem na Atenção Secundária e Terciária I 54h/a			
Embriologia 36h/a	Bioquímica 54 h/a	Gestão Social em	Processos Patológicos	Semiologia e Semiotécnica	Teorias de Enfermagem	Orientação de TCC I			

		Enfermagem II 54h/a	72h/a	III 72h/a	36h/a	54h/a			
Histologia 72h/a	Parasitologia 36h/a				Ética e Legislação no Exercício Profissional de Enfermagem 36h/a				
Gestão Social 36h/a	Políticas de Saúde 36h/a								
	Gestão Social em Enfermagem I 54h/a								